



INSTRUÇÕES TÉCNICAS

Nº 03, nov/95, p. 1-4

OBSERVAÇÕES SOBRE O TRIPES (*Liothrips adisi* STRASSEN, 1977) DO GUARANAZEIRO¹

Marcos Vinicius Bastos Garcia²
Renato Cardoso Costa Júnior³
José Ribamar Cavalcante Ribeiro⁴

Os insetos chamados popularmente de “tripes” ou “lacerdinha” são importantes pragas de plantas cultivadas em várias regiões do mundo. Estes, atacam as folhas e flores e, podem também transmitir doenças às plantas.

Entre os insetos encontrados atacando o guaranazeiro, o tripses (*Liothrips adisi*) é o que causa maiores danos à planta. Esta, entre outras espécies, pertence à ordem dos Thysanoptera, à família Phlaeothripidae. Até o momento, somente *L. adisi* foi encontrado atacando o guaranazeiro. Existem cerca de duzentas espécies de *Liothrips* que vivem em árvores e arbustos.

O tripses do guaranazeiro foi primeiramente relatado em plantações situadas ao longo da rodovia Manaus - Boa Vista (BR -174), em 1976. Conforme declarações de produtores, o tripses sempre esteve presente na maioria dos guaranazais, mas em proporções que não causavam prejuízos. Recentemente o ataque desta praga tornou-se grave, principalmente no município de Maués - AM, onde o guaranazeiro é importante fonte de renda para o agricultor.

Com a finalidade de definir um método de controle adequado para o tripses foram feitas observações, na região de Maués, sobre o hábito deste inseto e testes com inseticidas químicos para seu controle.

¹ Trabalho financiado pela Sociedade Agrícola de Maués - SAMASA, GRUPO ANTARCTICA.

² Engenheiro Agrônomo, M. Sc. Entomologia, EMBRAPA/CPAA, Cx. Postal 319, CEP 69011-970, Manaus, AM.

³ Engenheiro Agrônomo, M. Sc. Entomologia, EMBRAPA/CPAA, Cx. Postal 319, CEP 69011-970, Manaus, AM.

⁴ Engenheiro Agrônomo, M. Sc. Entomologia, EMBRAPA/CPAA, Cx. Postal 319, CEP 69048-660, Manaus, AM.



O tripes jovem (nínfa) tem coloração alaranjada e pode ser vista em vários tamanhos, conforme o seu estágio de desenvolvimento (Figura 1). O adulto mede cerca de dois milímetros de comprimento e tem coloração negra (Figura 1). Todas as fases de desenvolvimento de *L. adisi* (ovo, nínfa e adulto) ocorrem nas folhas do guaranazeiro. Em outras famílias de tripes, o inseto passa uma fase (pupa) de dormência no solo, de onde emergem como adultos e voam para as folhas.

O tripes vive nas folhas jovens impedindo o seu desenvolvimento ou causando-lhes deformações (Figura 1). Em geral se encontram na parte inferior das folhas e raras vezes são vistos na parte superior. No final do período chuvoso (maio-junho), apesar de pouco abundantes, estes insetos impedem o desenvolvimento das folhas, prejudicando o crescimento dos ramos e, em consequência, a produção flores. No início do período seco (julho-agosto) ele se multiplica rapidamente e permanece na cultura durante a floração e frutificação. Nesta ocasião eles se alojam nos cachos de flores, podendo causar-lhes o secamento. Atacam também os frutos, comprometendo o seu desenvolvimento (Figura 1).

Em testes com inseticidas à base de Acephato e de Malathion, na dosagem de 200 ml/100l, pode-se observar o efeito positivo das aplicações em várias quadras, na Fazenda Sta. Helena, em Maués, de propriedade da SAMASA. As áreas que receberam aplicações desde o início da infestação (junho-julho) se encontram com bom aspecto produtivo, grande número de flores e frutos em adiantado estado de desenvolvimento.

O ciclo de vida curto (cerca de 15 dias), o período de seca prolongado e altas temperaturas favorecem o rápido crescimento populacional do tripes.

Portanto, faz-se necessário o controle químico a partir de maio, a fim de assegurar a brotação de ramos novos, e prosseguir com as aplicações até a frutificação, já que o tripes destrói as flores e os frutos jovens em crescimento.

É importante lembrar que os inseticidas que agem por contato, como o Malathion, têm sido amplamente recomendados para o tripes em outras culturas. Em tais culturas o tripes se encontra, na maioria dos casos, na superfície das folhas, o que facilita a ação do inseticida. Entretanto, no guaranazeiro ele se encontra entre os botões florais, o que dificulta o contato com o produto. Sugere-se que inseticidas de ação sistêmica, tais como Acephato ou Methamidophos na dosagem de 150ml/100l, sejam usados para combater esta praga.

Durante visitas em dez guaranazais nas proximidades de Maués pode-se observar que em quase todos havia intenso ataque de tripes, estando comprometida a produção. Em um destes guaranazais, o proprietário fez oito pulverizações com um inseticida de contato e duas pulverizações com

inseticida sistêmico. Pode-se observar que este é o guaranazal com maiores chances de produção dentre os demais visitados.

Estudos sobre a biologia do trips devem ser feitos no sentido de conhecer os seus inimigos naturais e utilizá-los como medida alternativa de controle.

Agradecimentos

Agradecemos ao Sr. Victor Nogueira, técnico agrícola da SAMASA, que nos acompanhou durante as visitas aos guaranazais e, com sua grande experiência no cultivo do guaraná, fez importantes observações. Ao Dr. João Manuel de Abreu, entomologista da CEPLAC, pelas valiosas sugestões.

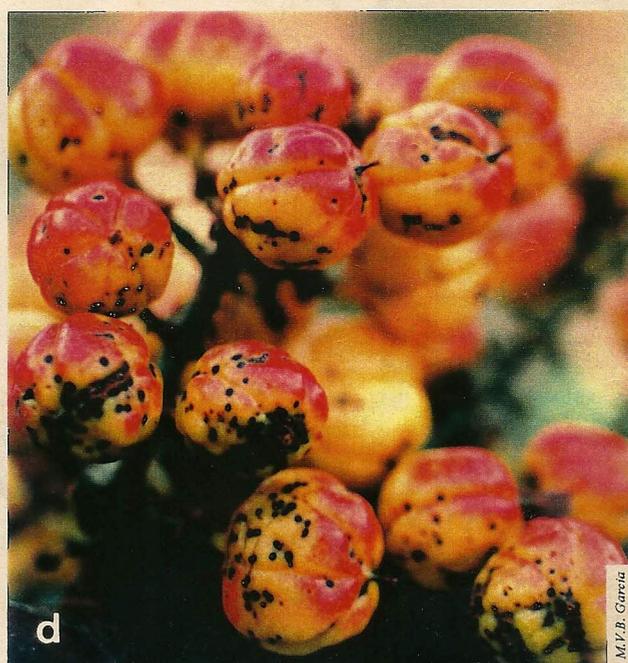
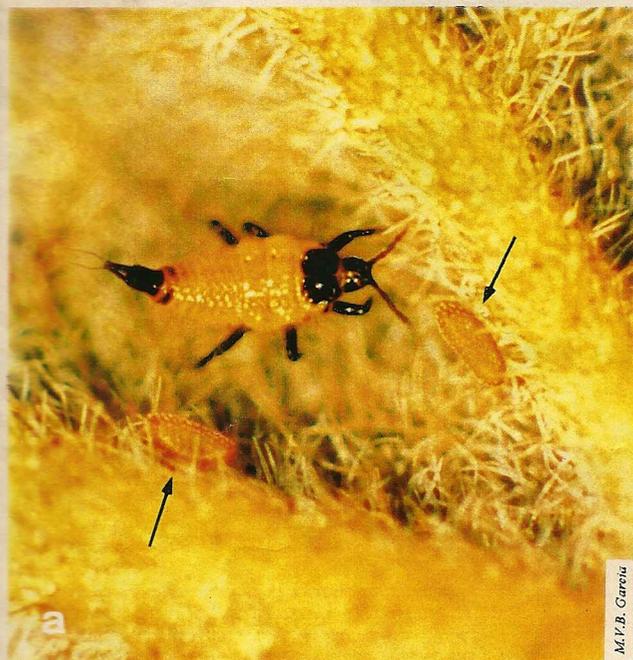


FIGURA 1. O tripses do guaranazeiro. a) Forma jovem do tripses (ninf) na face inferior da folha e ovo aderido à folha (setas); b) Tripses adulto na face inferior da folha; c) Danos causados pelo tripses nas folhas; d) Danos causados pelo tripses nos frutos.